

Reestruturação geral na PCDF

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

Gustavo Moreno/Especial para o CB

Novas unidades policiais, trocas de comando e retorno de agentes ao trabalho. O Governo do Distrito Federal (GDF) e a direção-geral da Polícia Civil divulgaram ontem as novidades da corporação para 2008. As principais delas passam pelas criações de uma terceira delegacia no Plano Piloto e de duas coordenações: a de Repressão às Drogas (Cord) e a de Investigação de Crimes Contra a Vida (Corvida), que aprimorarão o trabalho das atuais delegacias de Homicídios (DH) e de Tóxico e Entorpecente (DTE).

O anúncio das alterações ocorreu durante cerimônia na sede da Polícia Civil, na presença da maioria dos delegados-chefes brasilienses — o decreto que as criou, assinado pelo governador José Roberto Arruda, foi publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal* em 19 de março. O secretário de Segurança Pública, general Cândido Vargas de Freire, disse que as definições foram tomadas há 15 dias em reunião entre a cúpula da Polícia Civil e o governador. “As substituições são normais nesta atividade. E posso afirmar que não houve interferência político-partidária”, afirmou.

As mudanças começam pelo Plano Piloto com a criação da 5ª Delegacia de Polícia. A circunscrição funcionará no Setor Comercial Sul (SCS) a partir de 25 de abril. E terá a responsabilidade sobre os crimes cometidos na região central de Brasília, como Rodoviária, Conic, Esplanada dos Ministérios e o próprio SCS. “Ela ficará com a parte mais complicada do Plano Piloto. E tratará de desafogar as 1ª e 2ª DP (Asas Sul e Norte, respectivamente)”, explicou o diretor da Divisão de Comunicação Social da Polícia Civil, delegado Miguel Lucena.

As duas unidades hoje existentes no Plano Piloto registram juntas, em média, até 200 ocorrências por dia. A quantidade de casos faz com que elas figurem entre as mais sobrecarregadas do DF. A chefia da 5ª DP ficará por conta do

delegado Damião José Lemos, até ontem à frente da 1ª DP. Ele comandará uma equipe formada por 60 agentes. A delegacia da Asa Sul será assumida pela delegada Martha Vargas, ex-titular da 33ª DP (Santa Maria). Ao todo, 10 unidades policiais, inclusive delegacias especializadas, terão os comandos trocados (**leia quadro**).

Os projetos mais ousados, no entanto, serão as coordenações de combate às drogas e aos crimes contra a vida, que começam a funcionar imediatamente no Setor de Indústria (SIA). A Cord terá quatro divisões, que atuarão por região do DF contra o pequeno, o médio e o grande traficante. A Corvida contará com três divisões. “Neste caso, vamos querer que a coordenação dê apoio à circunscrição desde o início da

“**AS SUBSTITUIÇÕES SÃO NORMAIS NESTA ATIVIDADE. E POSSO AFIRMAR QUE NÃO HOUVE INTERFERÊNCIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA**”

General Cândido Vargas,
secretário de Segurança Pública

investigação de um homicídio. Mas também continuará a receber os homicídios não solucionados, como hoje acontece com a DH”, explicou o diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro.

Reação e crítica

O presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do DF, Mauro Cezar Lima, vê com preocu-

pação a extinção das seções de combate às drogas nas circunscrições para a criação da coordenação. “Ela vai distanciar o agente da Ceilândia, por exemplo, da sua cidade. Acaba-se, assim, o imediatismo da ação. É um retrocesso”, avaliou. Segundo ele, seria preciso cerca de mil policiais civis para que a Cord funcionasse devidamente. Por

enquanto, a coordenação terá os 37 agentes da DTE. Esperam-se reforços. Lima também criticou a falta de critério técnico para a troca de delegados.

Já o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do DF, Wellington Luiz de Souza, concorda com a criação de unidades policiais, mas teme pela escassez de mão-de-obra. “Tem de criar mesmo. Mas a tentativa pode terminar frustrada pela falta de policiais”, alertou. A Polícia Civil do DF tem 5,5 mil agentes. Para Wellington, ela precisaria de pelo menos mais 2 mil. A corporação aguarda o retorno de 300 homens emprestados a instituições como o Ministério Público e a Presidência da República. Cerca de 40 reassumiram suas funções na corporação desde o início do ano.



O SECRETÁRIO DE SEGURANÇA, GENERAL CÂNDIDO VARGAS (AO MICROFONE), ANUNCIOU AS MUDANÇAS ONTEM: NA PLATÉIA, TODOS OS DELEGADOS DO DF

O QUE VAI MUDAR

Novas estruturas

● Criação da Coordenação de Repressão às Drogas. A antiga Delegacia de Tóxico e Entorpecente (DTE) se transformará em coordenadoria e contará com três divisões de combate ao tráfico, concentradas por regiões do DF. O atual titular da DTE, delegado João Emílio Ferreira, assumirá a nova unidade.

● Criação da Coordenação de Investigação de Crimes Contra a Vida. A coordenadoria substituirá a Delegacia de Homicídios (DH) e terá quatro divisões. O titular, Luiz Julião Ribeiro, continua no posto mais alto.

● Criação da 5ª DP, no Plano Piloto. A circunscrição será inaugurada em 25 de abril e funcionará no Setor Comercial Sul (SCS). Atenderá todas as ocorrências da região central da capital e será chefiada pelo delegado Damião José Lemos, até ontem à frente da 1ª DP (Asa Sul).

● Extinção dos postos de atendimento da Rodoviária do Plano Piloto, Rodoferroviária, Arniqueras e Vila Planalto.

Trocas de comando

● A delegada Martha Vargas assume a titularidade da 1ª DP (Asa Sul). Estava à frente da 33ª DP (Santa Maria), que fica por conta do delegado João Carlos Lóssio, ex-4ª DP (Guará).

● O ex-delegado-adjunto da 10ª DP (Lago Sul) Jéferson Lisboa segue para a chefia da delegacia do Guará.

● A Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos (DRFV) fica sob o comando do delegado Moisés Martins, ex-adjunto da 11ª DP (Núcleo Bandeirante). O delegado-chefe da DRFV, Manuel Ferraz, vai para a 23ª DP (Ceilândia).

● Também são trocados os comandos da delegacia de Riacho Fundo II, Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Delegacia de Capturas e Polícia Interestadual (DCPI) e Divisão de Crimes contra a Administração Pública.